

O IMPACTO DO ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL¹

THE IMPACT OF NURSING CARE FOR PATIENTS WITH MENTAL DISORDERS

Dalize de Bona Paes²

Higor Feliciano Americo³

Julia Marcon Ribeiro⁴

Maria Eduarda Pessanha Giovani⁵

Everson da Silva Souza⁶

RESUMO: A saúde mental tem se tornado um tema de relevância crescente nas políticas públicas de saúde, especialmente diante do aumento dos transtornos mentais e do impacto social e econômico que esses agravos representam. Nesse contexto, o acolhimento em enfermagem assume papel central na promoção de um cuidado humanizado e resolutivo. O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto do acolhimento realizado pela equipe de enfermagem aos pacientes com transtornos mentais na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Acervo + Index Base, com publicações entre 2015 e 2025. Foram selecionados dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados apontaram que o acolhimento humanizado é fundamental para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente, melhorar a adesão ao tratamento e promover a reabilitação psicossocial. No entanto, observou-se a necessidade de capacitação contínua das equipes de enfermagem e de maior integração entre os serviços de saúde mental e a atenção básica. Conclui-se que o enfermeiro, ao atuar de forma empática e qualificada, contribui diretamente para a humanização do cuidado e para o fortalecimento das políticas públicas de saúde mental no Brasil.

325

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde Mental. Acolhimento. Adesão. Humanização.

ABSTRACT: Mental health has become an increasingly relevant topic in public health policies, especially considering the growing incidence of mental disorders and their social and economic impact. In this context, nursing welcoming plays a central role in promoting humanized and effective care. This study aimed to analyze the impact of the welcoming performed by the nursing team for patients with mental disorders in Primary Health Care. It is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted in the SciELO, Google Scholar, and Acervo + Index Base databases, covering publications between 2015 and 2025. Ten articles that met the inclusion criteria were selected. The results showed that humanized welcoming is essential to strengthen the bond between professionals and patients, improve treatment adherence, and promote psychosocial rehabilitation. However, there is a need for continuous training of nursing teams and greater integration between mental health services and primary care. It is concluded that nurses, by acting empathetically and with professional qualification, directly contribute to the humanization of care and to the strengthening of public mental health policies in Brazil.

¹Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. 2025.

²Acadêmica do curso Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

³ Acadêmico do curso Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

⁴ Acadêmica do curso Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

⁵ Acadêmica do curso Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

⁶ Orientador: Prof. Msc. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL.

Keywords: Nursing. Mental Health. Welcoming. Adherence. Humanization.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental representa um pilar indispensável para a garantia do bem-estar individual e coletivo, bem como para o fortalecimento do desenvolvimento social e econômico das nações. A inexistência de um diagnóstico clínico formal não afasta a necessidade de atenção psicológica, uma vez que a elevada prevalência dessas condições no mundo evidencia sua relevância. Estima-se que a cada ano, aproximadamente um milhão de pessoas cometem suicídio. Entre os transtornos mais impactantes, que comprometem a habilidade de lidar com as exigências cotidianas, exercer atividades laborais de maneira produtiva e contribuir efetivamente para a sociedade, destacam-se a depressão, os transtornos decorrentes do uso de álcool, a esquizofrenia e o transtorno bipolar (VIEIRA *et al.*, 2024).

Atualmente já existem iniciativas independentes por parte dos países que envolvam o cuidado com a saúde mental, buscando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos que estão em sofrimento psíquico. No entanto, a ansiedade e a depressão seguem fazendo parte do cotidiano de mais de 1 bilhão de pessoas em todo mundo, demonstrando que ainda existem fragilidades latentes na percepção, acolhimento e cuidado desses indivíduos (OPAS, 2025).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), informações do Atlas de Saúde Mental 2024. (Mental health atlas 2024. Geneva: World Health Organization; 2025), apontam que, poucos países adotaram ou aplicaram de forma legal nos padrões internacionais de direitos humanos, leis de saúde mental e cerca de 45% dos países possuem plena conformidade nesses padrões. Desde 2017, a média de gastos para tal demanda, permanece sendo de apenas 2% de todo o orçamento da saúde.

O território brasileiro dispõe de 5.570 municípios e uma população de 212.583.750 habitantes, e enfrenta desafios em pequenas localidades no quesito saúde mental, pois estes, que não alcançam o critério mínimo de porte populacional para a implantação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sofrem com a ausência destes serviços. Cerca de 3.291 (59,1%) dos municípios possuem menos de 15 mil habitantes, totalizando por volta de 23.155.598 (10,8%) pessoas que dependem exclusivamente da Atenção Primária para cuidados em saúde mental (Brasil, 2024).

A equipe de enfermagem constitui a principal força de trabalho nas Atenções Primárias (AP) e nos centros especializados de assistência psicossocial, posicionando-se como linha de frente no acolhimento aos pacientes. Essa proximidade confere aos profissionais de

enfermagem uma responsabilidade singular: a qualidade de sua escuta e abordagem pode ser decisiva para promover tanto a adesão ao tratamento quanto a construção de vínculos terapêuticos sólidos, assim como, se negligenciada, pode resultar no distanciamento, na desistência do tratamento ou na indiferença do paciente em relação ao próprio estado de saúde (FERRAZ,2019).

A Atenção Primária à Saúde (APS), conforme Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde, buscando de maneira efetiva, a vazão do atendimento em saúde dos usuários e encaminhamento assertivo para os centros de especialidades. É fundamental que esta política se oriente pelos princípios do SUS (universalidade, integralidade e equidade) juntamente com a acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, atenção, responsabilização, humanização, e participação social (BRASIL, 2022).

O enfermeiro precisa estar apto para oferecer apoio às pessoas que enfrentam problemas psicológicos, visando como objetivo de sua prática, minimizar os danos e reduzir a necessidade de hospitalizações (Tavares ET AL.,2023). Para isso, requer-se uma busca contínua por conhecimentos, qualificações e condutas, que desenvolvam as competências específicas esperadas desse profissional (Gomes,2021). Por serem os profissionais mais próximos da comunidade, o enfermeiro consegue identificar os problemas iniciais de cada cidadão, oferecendo intervenções precoce e ajudando na promoção e prevenção (Patuzzi; Calheiros, 2020).

327

O objetivo macro desse estudo se dá pela necessidade de se promover um acolhimento verdadeiramente individualizado na atenção primária à saúde mental. Parte-se do pressuposto de que estratégias generalistas são insuficientes para lidar com a singularidade de cada paciente, suas fragilidades e nuances clínicas.

Quando o profissional está apto a reconhecer essas particularidades, ele consegue construir uma relação terapêutica mais sólida, resultando em um manejo mais eficaz e em uma adesão significativamente maior ao tratamento.

Para investigar essa premissa, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o impacto de estratégias de acolhimento individualizado na adesão ao tratamento de pacientes com transtornos mentais na atenção primária?

2 METODOLOGIA

Levando em conta a necessidade de desenvolver as habilidades da equipe de enfermagem nos acolhimentos, o presente estudo constitui-se em uma revisão integrativa de literatura, adotando uma abordagem qualitativa com o propósito de analisar revisões bibliográficas sobre o manejo de pacientes com transtornos mentais na Atenção Primária de Saúde (APS).

Estudo de revisão bibliográfica, realizado por meio das bases de dados virtuais *Google acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Acervo + index base*, com coleta realizada em setembro e outubro de 2025.

Para a realização da busca dos artigos que compõem esta revisão, foram utilizados para pesquisa os termos: enfermagem, saúde mental, adesão, acolhimento e capacitação.

Em critérios de inclusão foram definidos: Artigos publicados entre 2015 e 2025, na língua portuguesa (PTBR) e inglês, com texto completo disponível, com conteúdo majoritariamente vinculado ao tema de acolhimento realizado por profissionais da saúde em pacientes com transtornos mentais. Os artigos excluídos foram: Ensaaios, monografias, dissertações, artigos fora da temática dos cuidados em saúde mental, bem como aqueles com data de publicação superior a 10 anos.

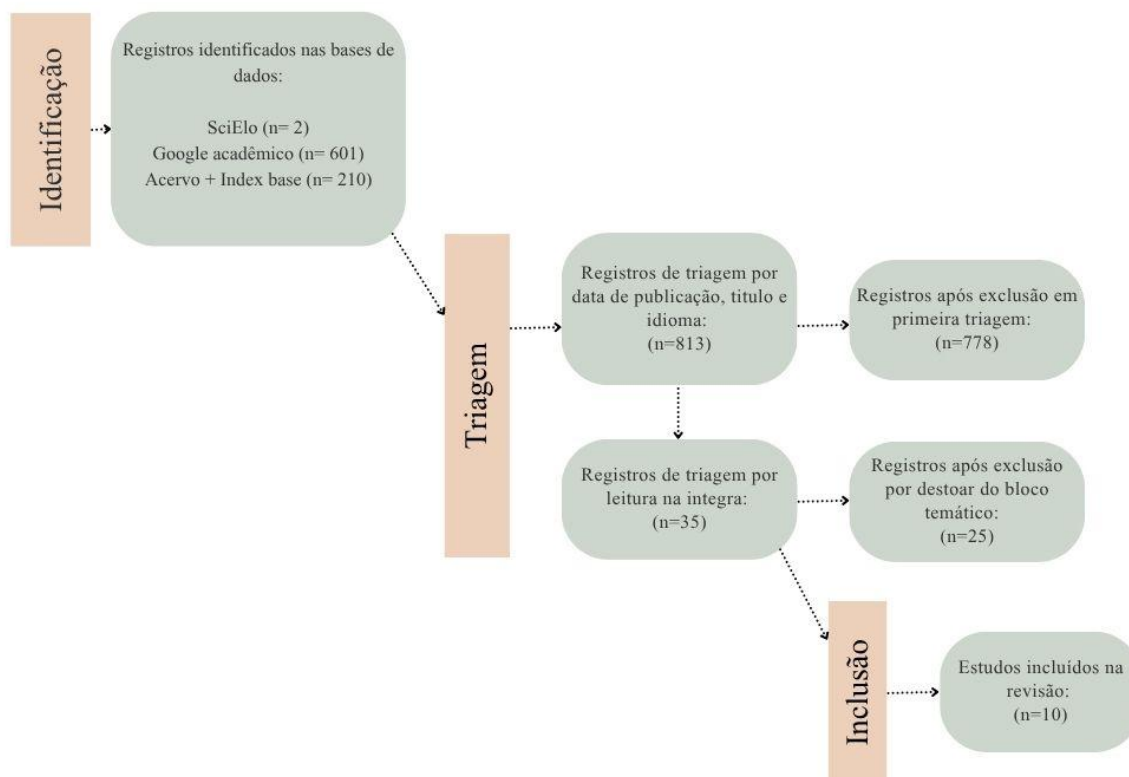
O processo de escolha dos estudos seguiu a seguinte ordem: inicialmente liam-se os títulos e, se necessário, seus resumos. Observando-se que estavam adequados aos critérios de inclusão, eram lidos em sua íntegra. Os artigos selecionados foram organizados e sintetizados em um quadro construído no Word, segundo autor (es), ano, título, método, objetivo (os) e principais resultados/ conclusões.

3 RESULTADOS

Foram selecionados inicialmente 35 artigos das bases de dados, dos quais 10 foram excluídos. Após a leitura completa dos 25 artigos restantes e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para compor a amostra final. A distribuição temporal dos artigos foi a seguinte, 1 artigo publicado em 2015, 1 artigo em 2019, 2 artigos em 2020, 1 artigo em 2021, 2 artigos em 2022, 1 artigo em 2023 e 2 artigos em 2024.

A Figura 1 mostra o processo de identificação, seleção e inclusão dos artigos, de acordo com o fluxograma PRISMA.

IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDOS ATRAVÉS DAS BASE DE DADOS



Autor (es)/Ano	Título	Método/ Objetivo (os)	Principais resultados/conclusões:
COUTINHO, Larissa Rachel Palhares; Barbieri, Ana Rita; SANTOS, Maria Lisiane de Moraes dos (2015)	Acolhimento na Atenção primária à Saúde: revisão integrativa	Revisão integrativa. Objetivou analisar o acolhimento como estratégia de humanização na APS.	O acolhimento fortalece o vínculo entre usuário e equipe, melhora a escuta e qualifica o atendimento, sendo essencial para a efetividade do SUS.
FERRAZ, Maria da Guia Clementino et al. (2019)	Atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico	Estudo descritivo. Buscou compreender o papel do enfermeiro na assistência a pacientes com transtornos mentais.	Destaca a importância da escuta ativa e empatia no cuidado, reforçando o papel do enfermeiro na adesão e continuidade do tratamento.
NUNES, Vanessa Veloso et al. (2020)	Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial	Estudo qualitativo. Investigou a atuação do enfermeiro na atenção básica no cuidado à saúde mental.	O enfermeiro é agente essencial na identificação e acompanhamento dos casos, devendo receber capacitação contínua.
PATUZZI; Cavaleiro 2020	Enfermeiro na Saúde Mental.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, que buscou compreender o papel do enfermeiro na promoção da saúde mental e no	Mostra que o enfermeiro é essencial no acolhimento e escuta dos pacientes, reforçando a importância do cuidado humanizado e da capacitação profissional.

		acolhimento de pacientes com transtornos mentais.	
GOMES, Mariana Aparecida Linhares; COSTA, Larissa Pereira (2021)	Concepções da equipe de enfermagem sobre assistência psiquiátrica integrada à Atenção Básica.	Estudo qualitativo que analisou a percepção da equipe de enfermagem sobre a assistência psiquiátrica na Atenção Básica.	Apontou limitações no preparo profissional e na integração entre saúde mental e atenção básica, ressaltando a necessidade de capacitação e valorização do acolhimento e do cuidado humanizado pela enfermagem.
CARRER, Claudihana et al. (2022)	Atenção primária e capacitação profissional para aplicação das práticas integrativas e complementares: revisão integrativa	Revisão integrativa sobre a capacitação profissional em práticas integrativas na Atenção Primária à Saúde.	Aponta falta de preparo dos profissionais e reforça a importância da educação permanente e das práticas integrativas como forma de cuidado humanizado e complementar.
KUSE, Elisandra Alves; Taschetto, Luciane; Cembranel, Priscila (2022)	O cuidado na saúde mental: importância do acolhimento na Unidade de Saúde	Estudo qualitativo: Investigou a importância do acolhimento humanizado na APS.	O acolhimento humanizado melhora a adesão ao tratamento e reabilitação psicossocial dos pacientes
TAVARES, Jéssica Habr et al. (2023)	Saúde mental: representações sociais dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	Estudo qualitativo que buscou compreender como os enfermeiros da ESF percebem a saúde mental.	Identificou falta de preparo e compreensão ampliada sobre o tema, destacando a importância da escuta, vínculo e acolhimento pela enfermagem no cuidado em saúde mental.
VIEIRA et al., 2024	O papel fundamental do enfermeiro na promoção da saúde mental	Revisão bibliográfica. Objetivou o papel do enfermeiro na saúde mental e identificar suas principais atribuições neste contexto	O enfermeiro tem papel essencial na promoção da saúde mental, com foco na prevenção, cuidado humanizado e melhoria na qualidade de vida.
MENDONÇA, C. S. P. (2024)	Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão de escopo	O estudo é uma revisão de escopo que mapeou pesquisas nacionais sobre práticas de cuidado em saúde mental e atenção psicossocial na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. O objetivo foi identificar experiências, estratégias e lacunas no atendimento à saúde mental nesse nível de atenção.	Apesar de avanços na atenção psicossocial na APS, persistem desafios como falta de integração entre serviços, predominância do modelo biomédico e carência de profissionais capacitados, limitando a efetividade do cuidado em saúde mental.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

Em uma perspectiva histórica, a Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecido como Humaniza SUS, foi projetada em 2003 buscando descentralizar o cuidado à saúde na ausência da doença física, visto que existem outras particularidades individuais que implicam a efetividade do tratamento do usuário, como condições sociais, acessibilidade e a existência de transtornos mentais (BRASIL, Ministério da Saúde, 2025). Dentro dessa política, está previsto o projeto de acolhimento, destacado como um dos pilares do atendimento, por sua característica de escuta qualificada, que impacta positivamente na identificação do quadro clínico do paciente, bem como no diagnóstico de enfermagem. Os profissionais que realizam o primeiro contato com estes pacientes, precisam exercitar trocas solidárias, tanto com os usuários, quanto entre trabalhadores e gestores, para que assim, possa existir uma dinâmica que efetive o cuidado e atinja metas dos programas fornecidos nas APS. Tais práticas de atenção e gestão resultam em qualificação da saúde pública no Brasil, visto que acolher significa humanizar o atendimento (Coutinho, 2015).

Segundo Kruger, 2023, o acompanhamento sistemático do cuidado não apenas melhora os resultados clínicos, mas também fortalece o vínculo entre enfermeiro e paciente, proporcionando uma relação de confiança e cooperação, no qual é fundamental para a adesão do tratamento. Com isso, se mostra que a integração das equipes multidisciplinares é uma aliada no cuidado de pacientes com transtornos mentais. Enfermeiros, médicos, psicólogos e demais profissionais de saúde, quando se unem de forma síncrona proporcionam um amparo mais integral e eficiente. Consequentemente, priorizando a melhoria da distribuição e a continuidade do cuidado e manejo, o paciente pode receber um tratamento adequado tanto para seus sintomas mentais quanto físicos.

Apesar dos benefícios evidenciados pelo acolhimento como prática indispensável para adesão do cuidado e tratamentos de pacientes em sofrimento psíquico, a falta de capacitação dos profissionais da APS para lidar com a complexidade dos casos de saúde mental é uma das demonstrações de desafios presentes no atendimento deste público, mesmo estando definido como atribuição da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica, conforme RESOLUÇÃO COFEN Nº 678/2021 (Cofen, 2021), a responsabilidade no acolhimento resolutivo, integrado, prescrição de cuidados específicos para as demandas individuais e coletivas, com o objetivo de promover o vínculo terapêutico, escuta atenta e

compreensão empática nas ações de enfermagem aos usuários e familiares, o que corrobora com as principais práticas de intervenção de enfermagem em saúde mental na Atenção Básica.

Ainda existe a crescente demanda por serviços de saúde mental e as limitações enfrentadas pelos profissionais e serviços da APS em oferecer cuidados integrais e produtivos. Na última década, houve um aumento no reconhecimento das doenças mentais como problemas de saúde pública de alta prioridade. Dados da Organização Mundial da Saúde (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2022, tradução nossa), estimam que uma em cada oito pessoas no mundo vive com um transtorno mental. Visto esse fato, torna-se fundamental que exista na atenção primária, estratégias de apoio psicológico e tratamento de transtornos mentais, contudo, a infraestrutura da APS enfrenta desafios como a escassez de profissionais capacitados, ausência de coordenação entre os serviços de saúde mental e outros níveis de atenção (Mendonça et al. 2024).

De acordo com uma revisão integrativa, as equipes de APS precisam de formação adequada para identificar e tratar transtornos mentais leves e moderados, o que compromete o atendimento integral ao paciente. Profissionais relatam dificuldades tanto na identificação de sintomas precoces quanto na implementação de práticas de manejo e suporte eficazes, apontando para a necessidade de treinamento específico e contínuo na área (CARRER et al., 2022).

332

Estudos realizados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia (Adriana, 2024), utilizando a método de Projeto Terapêutico Singular (PTS) com participação de 6 (seis) equipes multiprofissionais, visualizaram o acolhimento como tecnologia qualificadora do serviço em saúde, pois durante esse contato, constrói-se o vínculo entre paciente e profissional, que auxilia na programação de uma estratégia eficaz para o tratamento do mesmo. Durante a pesquisa, os profissionais relatam que utilizam de atividades grupais que estimulem o usuário a possuir consciência crítica, cidadania, liberdade e autonomia, tornando-o capaz de desenvolver novamente sua autoestima, perspectiva de futuro e qualidade de vida. Ainda na pesquisa, segundo Adriana (pág. 06):

A equipe entende o acolhimento como algo que vai além da triagem, o que facilita o vínculo, seguimento do cuidado, adesão ao acompanhamento e ao processo de reabilitação psicossocial, e uma pessoa acolhida criteriosamente sente mais pertencimento para continuar sua trajetória terapêutica no serviço, portanto, ambos os pontos de vista se complementam e se retroalimentam. Esta visão demonstra que a equipe é flexível, revisa suas práticas e aponta o PTS como um método que viabiliza a reabilitação psicossocial de forma integral.

O papel do enfermeiro é a escuta, o processo de comunicação e o relacionamento terapêutico. Observa-se que o acolhimento quando realizado de forma humanizada exerce um papel determinante na adesão do tratamento e incentiva o usuário e seus familiares a enfrentar as dificuldades e a manutenção do funcionamento psicossocial, a conduta deve ser feita de maneira individualizada e de acordo com as necessidades de cada paciente. Com o propósito de favorecer a reconstrução do projeto de vida do indivíduo e promover a continuidade no seu acompanhamento em saúde (KUSE; TASCHETTO; CEMBRANEL, 2022).

A maior dificuldade para um tratamento eficaz é o próprio paciente reconhecer que precisa de ajuda. No entanto, aqueles que entram em contato com o sistema de saúde muitas vezes não recebem um tratamento efetivo. Um estudo realizado entre 2001 e 2019, analisado entre fevereiro e julho de 2024 por pesquisadores da Universidade da Colúmbia Britânica e da Escola Médica de Harvard, em 21 países, revelou que, entre 56.927 entrevistados, apenas 6,9% receberam um tratamento concreto para transtornos mentais no período de 12 meses. As lacunas observadas foram a baixa percepção de necessidade, o pouco acesso ao tratamento e os cuidados inadequados. Esses resultados sinalizam a relevância de aumentar a necessidade percebida, capacitando profissionais da atenção primária no reconhecimento e tratamento de transtornos mentais e aperfeiçoando a qualidade do atendimento, especialmente no avanço de um tratamento minimamente adequado para um tratamento verdadeiramente eficiente. (VIGO et al., 2025).

333

É necessária uma abordagem mais detalhada sobre esse assunto nos cursos de enfermagem, com o propósito de reduzir preconceitos e falhas no acolhimento e estimular os enfermeiros a se capacitarem nesse âmbito, promovendo assim, uma assistência mais justa e humanizada a um grupo historicamente marginalizado e que, por muito tempo sofreu os efeitos da ignorância social (NUNES et al., 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o acolhimento realizado pela equipe de enfermagem é uma ferramenta essencial na promoção do cuidado integral e humanizado aos pacientes com transtornos mentais. Constatou-se que a escuta qualificada, a empatia e o vínculo terapêutico estabelecido entre profissional e usuário são fatores determinantes para a adesão ao tratamento e para a reabilitação psicossocial.

Apesar dos avanços das políticas públicas e da ampliação do debate sobre saúde mental, ainda persistem lacunas importantes, como a carência de profissionais capacitados, a

fragmentação entre os níveis de atenção e a limitação estrutural de serviços, especialmente nos municípios de pequeno porte.

Diante dos resultados apresentados, confirma-se que o acolhimento de enfermagem ao paciente com transtorno mental produz impactos significativos na adesão ao tratamento, na reabilitação psicossocial e na qualidade da relação entre usuário e profissional. Essa prática, quando realizada de forma humanizada, fundamentada na escuta qualificada e na empatia, fortalece o vínculo terapêutico e favorece a efetividade das políticas públicas de saúde mental. Assim, conclui-se que o acolhimento constitui uma estratégia essencial para o cuidado integral e humanizado, devendo ser continuamente aprimorado por meio da formação e valorização profissional da enfermagem.

Dessa forma, torna-se imprescindível investir na formação continuada dos profissionais de enfermagem, fortalecendo competências técnicas e relacionais voltadas ao acolhimento e ao manejo de situações de sofrimento psíquico. A valorização do enfermeiro como agente central do cuidado na Atenção Primária à Saúde contribui para a efetivação dos princípios do SUS e para o avanço de práticas mais humanizadas, resolutivas e inclusivas no contexto da saúde mental.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Cicera Kassiana Rodrigues et al. O papel fundamental do enfermeiro na promoção da saúde mental. In: Saúde pública: princípios e práticas. 2. ed. Juazeiro do Norte: Editora Integrar, 2024. p. 117-125. DOI: 10.55811/Integrar/livros/4458. Acesso em: 13 out 2025.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Mais de um bilhão de pessoas vivem com condições de saúde mental; serviços precisam de ampliação urgente. 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-9-2025-mais-um-bilhao-pessoas-vivem-com-condicoes-saude-mental-servicos-precisam>. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados – nº 13. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/5897b3c7-2848-47a7-ba22-0a7902342a81/content>. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental em dados. 13. ed. Brasília, DF: DESMAD, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/saude-mental-em-dados/saude-mental-em-dados-edicao-no-13-fevereiro-de-2025/@@download/file>. Acesso em: 18 set. 2025.

FERRAZ, Maria da Guia Clementino et al. Atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico. Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-9], 2019. Acesso em 06: out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf/consultorio-na-rua/arquivos/2012/politica-nacional-de-atencao-basica-pnab.pdf/view>. Acesso em: 13 out. 2025.

TAVARES, Jéssica Habr et al. Saúde mental: representações sociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família/Saúde mental: representações sociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 15, 2023. Acesso em: 13 out. 2025

GOMES, Mariana Aparecida Linhares; COSTA, Larissa Pereira. CONCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA INTEGRADA A ATENÇÃO BÁSICA. *Acta Scientia Academicus: Revista Interdisciplinar de Trabalhos de Conclusão de Curso* (ISSN: 2764-5983), v. 6, n. 4, 2021. Acesso em 03 set 2025.

PATUZZI, Bárbara de Fátima Rodrigues; CALHEIROS, Juliana Oliosi. ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL Acesso em 03 set 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>. Acesso em: 03 set. 2025.

COUTINHO, Larissa Rachel Palhares; BARBIERI, Ana Rita; SANTOS, Mara Lisiane de Moraes dos. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Saúde em debate*, v. 39, p. 514-524, 2015. Acesso em: 09 out. 2025.

KRUGER, C. C. *As perspectivas da loucura nos veículos mediáticos*. 2023. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/29038/CAROLINE%20CALMONT%20KRUGER.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 out. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO. *OMS afirma que enfermagem é essencial na saúde mental*. [online]. Disponível em: <https://www.coren-mt.gov.br/oms-afirma-que-enfermagem-e-essencial-na-saude-mental-e-estabelece-novos-esclarecimentos/>. Acesso em: 18 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Relatório mundial de saúde mental: transformando a saúde mental para todos. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 13 out. 2025.

KUSE, Elisandra Alves; TASCHETTO, Luciane; CEMBRANEL, Priscila. O cuidado na saúde mental: importância do acolhimento na Unidade de Saúde. *Espaço Saúde*, v. 23, e874, 2022. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2022v23.e874. Acesso em 18 out 2025

VIGO, D. V.; STEIN, D. J.; HARRIS, M. G.; et al. Effective treatment for mental and substance use disorders in 21 countries. *JAMA Psychiatry*, v. 82, n. 4, p. 347-357, 2025. DOI: 10.1001/jamapsychiatry.2024.4378. Acesso em: 18 out. 2025.

NUNES, Vanessa Veloso et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190104, 2020. Acesso em: 18 out. 2025.

CARRER, Claudihana; MARCHINI, Julia Gabriela Santi; KHALAF, Daiana Kloh; FREIRE, Márcia Helena de Souza. Atenção primária e capacitação profissional para aplicação das práticas integrativas e complementares: revisão integrativa. *Espaço para a Saúde*, v. 23, e887, 2022. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2022v23.e887. Acesso em: 13 out. 2025.

SILVA, Adriana Dias et al. PRÁTICAS DE CUIDADOS EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA PESQUISA CONVERGENTE-ASSISTENCIAL. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 33, p. e20230385, 2024. Acesso em: 17 out. 2025.

MENDONÇA, C. S. P. et al. Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão de escopo. *Atenção Primária à Saúde*, v. 27, e272443178, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e272443178>. Acesso em: 20 out. 2025.